INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DE MULTINACIONAIS PRODUTORAS DE TABACO NO VALE DO RIO PARDO: ESTUDO DAS RELAÇÕES BIBLIOMÉTRICAS

Caroline Gelain (UNISC) carolinegelain@outlook.com
Elpidio Oscar Benitez Nara (UNISC) elpidio@unisc.br
Gabriela Zucchetti Kessler (UNISC) gabizkessler@gmail.com
Karoline dos Santos (UNISC) karolsantos_6@hotmail.com
Flavia Luana da Silva (UNISC) flavial_silva@hotmail.com

Resumo

O aumento da preocupação e da cobrança da sociedade, organizações e governo em relação a sustentabilidade rural do setor tabagista faz com que as empresas englobem atividades para suprir essa necessidade de ser mais sustentável. Para auxiliar as empresas no monitoramento e avaliação de suas iniciativas e atividades que englobam os âmbitos sociais, ambientais e econômico, indicadores de sustentabilidade são utilizados. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar os trabalhos já publicados sobre os temas, e que os relacionem, para que seja possível analisar os indicadores de sustentabilidade usados pelas empresas produtoras de tabaco no mundo no presente, para que possa haver melhorias futuras. A ferramenta Vosviewer foi utilizada para a análise de relação entre os temas, e mostra que existe pouca relação entre os temas selecionados, aumentando a relevância do presente estudo.

Palavras-Chaves: Produção de Tabaco, Indicadores de Sustentabilidade e *Triple Bottom Line*

1. Introdução

As empresas produtoras de tabaco são constantemente cobradas por instituições globais, ONGs, convenções e pela sociedade para melhorar a sustentabilidade rural, o que inclui rentabilidade, meio ambiente e social. A produção de tabaco é um oligopólio que depende exclusivamente na cultivação de lavouras de tabaco, e o valor adicionado na cadeia de produção de tabaco depende de três subsetores: produtores de tabaco, processo primário (processamento de tabaco) e o processo industrial (manufatura) (COP5, 2010).

A preocupação global das empresas de tabaco com a sustentabilidade não só econômica, mas também social e ambiental, fizeram com que fosse criada a Responsabilidade Social Corporativa (CSR), que mais tarde passou a ser Responsabilidade Social em Produção de Tabaco (SRTP) (OTANES & GLATZ, 2011), adotada por todas as multinacionais produtoras de tabaco.

Bell & Morse (2001) falaram que o desenvolvimento sustentável se tornou algo como o cálice sagrado dos tempos modernos e que uma abordagem para padronizar processo ao encontro do desenvolvimento sustentável são os Indicadores de Sustentabilidade (ISs), e muitas publicações dão datadas desde duas décadas atrás.

O uso de indicadores de sustentabilidade para monitorar e garantir que atividades sociais, ambientais e econômicas estejam realmente sendo implementadas e gerando efeitos positivos se tornam extremamente importante. Além de tornarem ainda mais fácil para as empresas reportarem seus resultados, de maneira clara e efetiva.

2. Materiais e métodos

As palavras chaves escolhidas para a base da pesquisa bibliométrica e para as buscas na literatura são *Tobacco Production*, *Sustainability Indicators* e *Triple Bottom Line*.

Como bases de dados utilizadas como fonte de pesquisa, foram utilizadas as bases Scopus como base principal, e Web of Science para complementação da pesquisa.

Para identificar as principais obras e as principais palavras relacionadas ao tema, foi realizado um cruzamento duplo entre as três palavras-chave. Para analise a ferramenta Voswier foi escolhida, e os trabalhos foram analisados qualitativamente.

3. Referencial Teórico

Nesta etapa do estudo serão abordados os conceitos principais para a fundamentação teórica que são a base para o desenvolvimento da pesquisa. Na figura 8 está ilustrado os tópicos abordados nesta pesquisa.

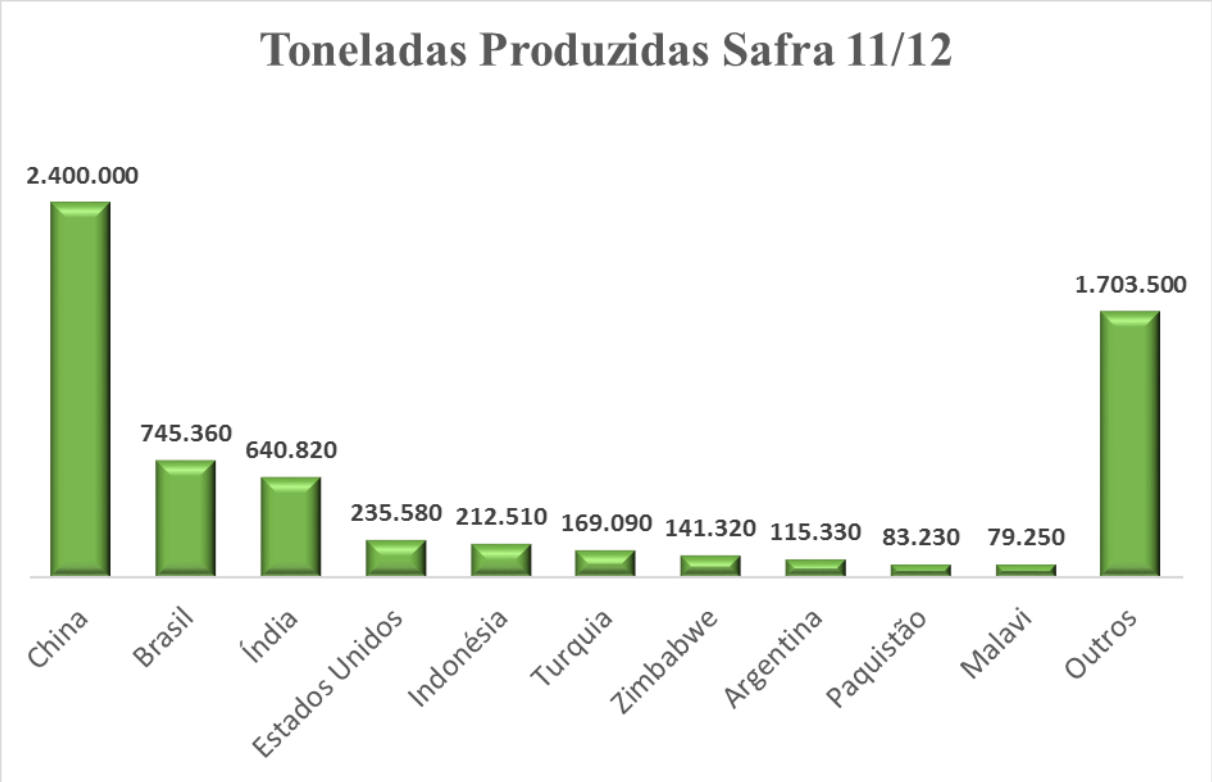
3.1 Produção de Tabaco

Segundo o Sinditabaco (Sindicato da Industria de Tabaco), o tabaco tem origem americana, sendo originalmente utilizado pelos índios com intuito medicinal e de entretenimento. Em meados do século XVII, o comércio de tabaco já era taxado e tinha legislações, sendo um dos principais produtos exportados do país.

De acordo com ITGA (International Tobacco Growers Assossiation), mundialmente foram produzidas 6.525.990 toneladas de tabaco cru em 2012 e foram consumidas, no mesmo ano, 5.771.480 toneladas de tabaco cru. Os três maiores produtores mundiais são a China, o Brasil e a Índia, respectivamente.

Na figura 9 segue os principais países e seus respectivos volumes de produção.

Figura 9 - Volume de Produção de Tabaco Mundial



Fonte: Afubra, 2016.

O Brasil é o principal exportador de tabaco mundial, e o segundo maior produtor de tabaco. O país possui 144.320 famílias produtoras e 271.070 hectares plantados e uma receita para os produtores de R$ 5. 230.364.810,00 no ano de 2016 (AFUBRA, 2016). Os principais estados produtores de tabaco são Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Segundo Baierle (2014), o Vale do Rio Pardo (VRP), região central do estado do Rio Grande do Sul, é um dos principais produtores de tabaco do país e o giro econômico da cadeia do tabaco sustenta os pequenos agricultores do VRP.

O Brasil é o pioneiro no Sistema Integrado de Produção, que garante a quantidade certa de tabaco tanto para o produtor quanto para as empresas, além da qualidade necessária, e ainda permite um desenvolvimento e controle maior quanto a sustentabilidade do produtor, como a diversificação e incentivo ao uso de madeira sustentável (não nativa) (SILVEIRA, 2007, RUDINICK, 2012 e SILVEIRA, 2014).

Com um histórico importante para a agroindústria mundial, e principalmente uma grande relevância para o Rio Grande do Sul, e consequentemente para o Vale do Rio Pardo, a produção de tabaco a pesar de caindo anualmente, se preocupa cada vez mais com a sustentabilidade do produtor, que depende da produção para seu sustento.

3.2 Indicadores de Sustentabilidade

Indicadores tem como objetivo agregar e quantificar informações para que as mesmas sejam mais claras e de fácil entendimento (BELLEN, 2006).

Indicadores de sustentabilidade são a forma mais prática de mensurar o desenvolvimento sustentável, além de também mostrarem em que área a empresa precisa dar mais atenção para aumentar esse desenvolvimento (MORSE et al, 2001; BELL e MORSE, 2001; MASCARENHAS et al, 2009).

Autores como Coelho et al (2010) e Mascarenhas et al (2015), defendem a ideia de que indicadores de sustentabilidade devem ser divididos em indicadores ambientais, indicadores sociais e indicadores econômicos, formando assim o famoso Triple Bottom Line (TBL), que em português é conhecido como o Tripé da Sustentabilidade.

Todavia, independente de como os indicadores são divididos dependendo das suas características, é de suma importância que esses indicadores estejam interligados, inter-relacionados, ou que ao menos possuam alguma relação entre si (BELLEN, 2006).

Quanto a divisão dos indicadores, ou seja, em que esfera eles estão incluídos e serão medidos, existem indicadores globais, nacionais, regionais, locais e comunitários (BELLEN, 2016).

Mascarenhas et al, (2010) e Coelho et al (2010) defendem o uso de indicadores regionais, que focam mais na localidade onde eles estão inseridos, e que refletem melhor os valores, as preocupações e expectativas, porém continuam em uma esfera mais geral, e não tão especifica. Pires et al (2014) pontua que deve se tomar cuidado com indicadores

padronizados, e defende o uso de indicadores locais, porém sempre combinados com indicadores padrões, que possam ser comparados com os de outros locais.

Indicadores globais tornam a organização mais globalizada e mais nivelada, mesmo que inseridas em locais culturalmente diferentes. Para empresas que se consideram globais, é de suma importância que os indicadores sejam comparáveis em todos os países.

Indicadores de sustentabilidade para a agricultura são uma esfera que pode se considerar mais especializada. Um dos principais significados de sustentabilidade é ter saída de produtos (outputs) na mesma frequência, porém com menos uso dos produtos de entradas (inputs), reduzindo assim, a degradação do ambiente (DILLON et al., 2015).

Existe um esforço crescente para que o sustento das atividades com base na agricultura forme um conceito político para a seleção e a evolução de indicadores do ambiente da agricultura (PANNEL e SCHILIZZI, 2008).

Pode se entender que indicadores de sustentabilidade podem ser específicos em termos do negócio em que a empresa está envolvida. Como exemplo temos os indicadores voltados para o agronegócio, que tem suas particularidades, como o solo, o ambiente natural, e pessoas voltadas a esse trabalho extremamente manual.

3.3. *Triple Bottom Line*

Segundo Aras e Crowther (2015), recentemente a percepção da responsabilidade social corporativa teve um grande avanço. O conceito parece ter sido bem recebido pelas organizações, gestores, governo e pelo público em geral, os quais veem uma considerável vantagem em se engajar com o CSR. A busca pelo desenvolvimento sustentável é mais do que conciliar conflitos entre crescimento econômico e sustentabilidade ecológica, existe também a dimensão social (MITCHEL et al, 2008).

Os indicadores foram criados, em primeira instancia, para acessar e monitorar mudanças na economia nacional e na sociedade, e nos últimos anos também usados para medir o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável (ROBERTS e TRIBE, 2008).

Sendo a busca pelo desenvolvimento sustentável cada vez mais cobiçada pelas organizações e também pela sociedade, os indicadores de sustentabilidade que focam nos três aspectos, econômico, ambiental e social, são necessários.

O conceito triple bottom line é considerado a ideia principal e mais relevante que continua a permear nos relatórios de sustentabilidade corporativos, e também o engajamento da empresa com a sustentabilidade (MILNE e GREY, 2013; MITCHEL et al, 2008).

Os três aspectos que englobam o TBL são ilustrados na figura 10.

Figura 10 - Três aspectos do TBL



Fonte: Aras e Crowther, 2015.

Segundo Jackson (2011), as três dimensões do TBL podem ser definidas como:

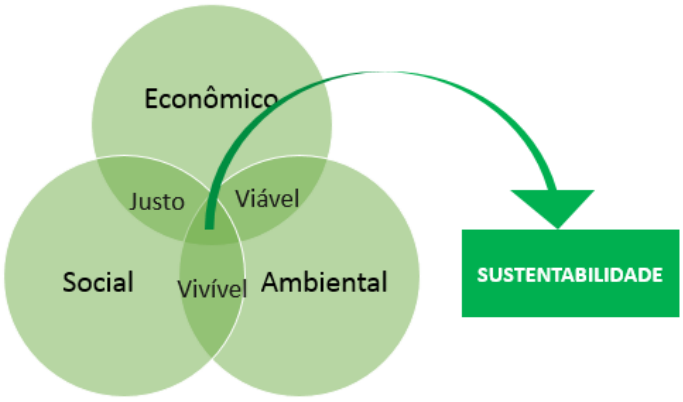
- Social: Inclui o impacto que a organização tem em seus colaboradores e na comunidade em que esta inserida;

- Ambiental: Nessa dimensão a companhia deve olhar para como ela afeta o ambiente e os recursos naturais locais, nacionais e internacionais;

- Econômico: A dimensão da economia inclui a performance financeira da companhia, fluxo de caixa, e seu envolvimento econômico com a sociedade. (JACKSON et al, 2011).

O TBL é um índice corporativo que se diferencia das demais por mensurar também as inter-relações entre as dimensões do desenvolvimento sustentável: eco-ambiental, eco-social, socioambiental e eco-sócio-ambiental (PAZ, 2015). A figura 11 representa essas inter-relações.

Figura 11 - Três pilares do TBL inter-relacionados



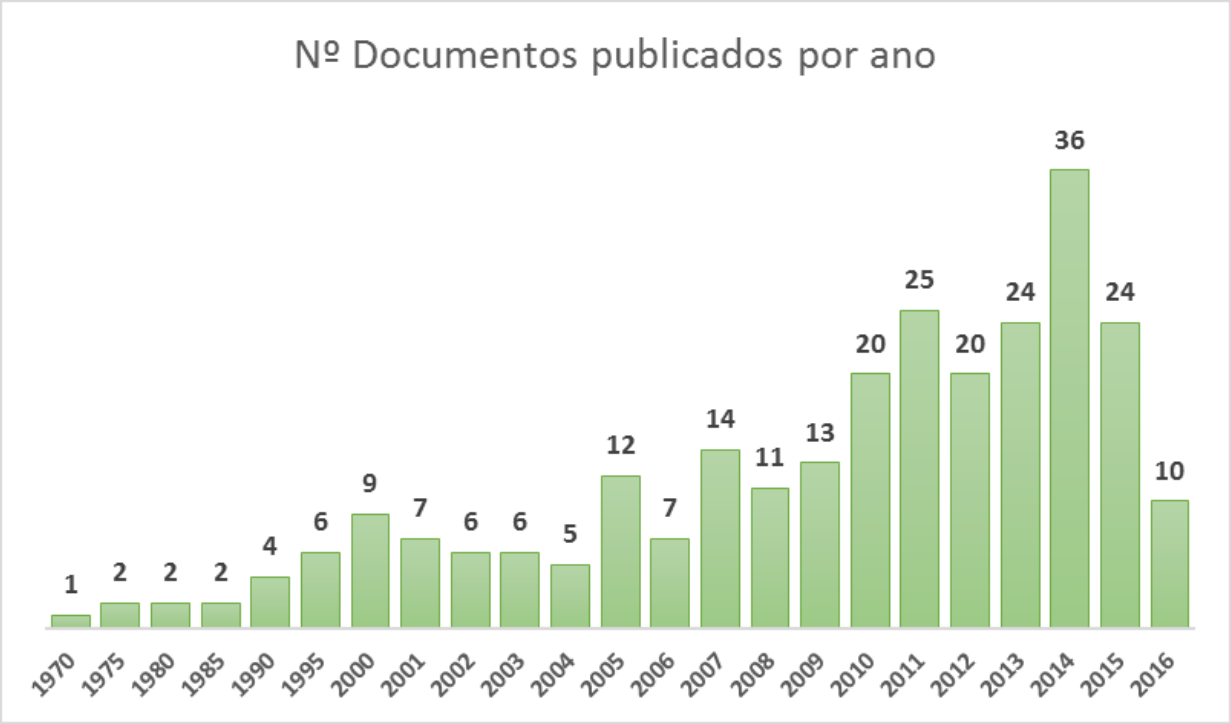
Fonte: Alledi Filho, C. (2003). O tripé da sustentabilidade. [Apostila do Curso MBA Gestão de Negócios Sustentáveis]. LATEC Business School.

O TBL segue um conceito de que os âmbitos sociais, econômico e ambiental devem estar sempre inter-relacionados para atingir o objetivo de sustentabilidade.

4.1 Resultados

Uma pesquisa na plataforma de pesquisa Scopus com a palavra-chave “tobacco production” mostra que a produção de tabaco tem sido pesquisada a mais de 50 anos. Na pesquisa foram encontradas 349 publicações, sendo que o pico de publicações ocorreu no ano de 2014, com 36 documentos publicados sobre o assunto, como exemplificado na figura 3, provando que o interesse dos pesquisadores sobre produção de tabaco foi crescendo anualmente.

Figura 1- Número de Publicações por ano em "Tobacco Production"



Fonte: Scopus, 2016

Segundo Otañez & Glantz, os artigos 17 e 18 da WHO Framework Convention on Tobacco Control (FCTC) de 2012, requeriam o desenvolvimento de alternativas sustentáveis para a produção de tabaco. Uma das formas de acelerar o processo ao encontro do desenvolvimento sustentável é o uso de indicadores de sustentabilidade (ISs), e muitos trabalhos já foram publicados sobre o assunto, datando aproximadamente duas décadas atrás (BELL & MORSE, 2001).

Ainda segundo Bell & Morse (2001), enquanto exemplos de Indicadores de Sustentabilidade são legiões e estão crescendo rápido, existem relativamente poucos exemplos de indicadores de sustentabilidade a serem usados em um nível superior de rotina. O que pode ser um pouco enigmático dada a aparente popularidade do assunto na literatura.

De acordo com Morse (2015), existem muitos benefícios em focar em indicadores de sustentabilidade, e quatro motivos principais de porque esse foco ainda não acontece 100%. Primeiro, fazer mudanças em Indicadores de Sustentabilidade é caro, mas principalmente por que pode tornar as comparações e o acompanhamento de progresso mais difícil. Segundo, monitorar o sucesso dos indicadores de sustentabilidade requer recursos. Terceiro, existe uma tendência de os indicadores de sustentabilidade acabarem neles mesmos, quando eles deveriam ser publicados mesmo que não fossem usados por ninguém para trazer um desejo de mudança. O quarto e último, os criadores dos indicadores acham que eles já ouviram todas as vozes potenciais sobre o assunto, e que o indicador já entrega os resultados.

Para levantar a relevância do tema e qual o estado do assunto pesquisado, foi realizada uma pesquisa na base de dados Scopus com as palavras-chave “Tobacco Production” e “Sustainability Indicators”, onde foram filtrados somente artigos publicados em inglês. Foram encontrados 8 artigos, e estão descritos na Tabela 1, seus autores, ano de publicação, periódicos e objetivos.

Tabela 1 - Trabalhos da base de dados Scopus com as palavras chave "Tobacco Production" e Sustainability Indicators

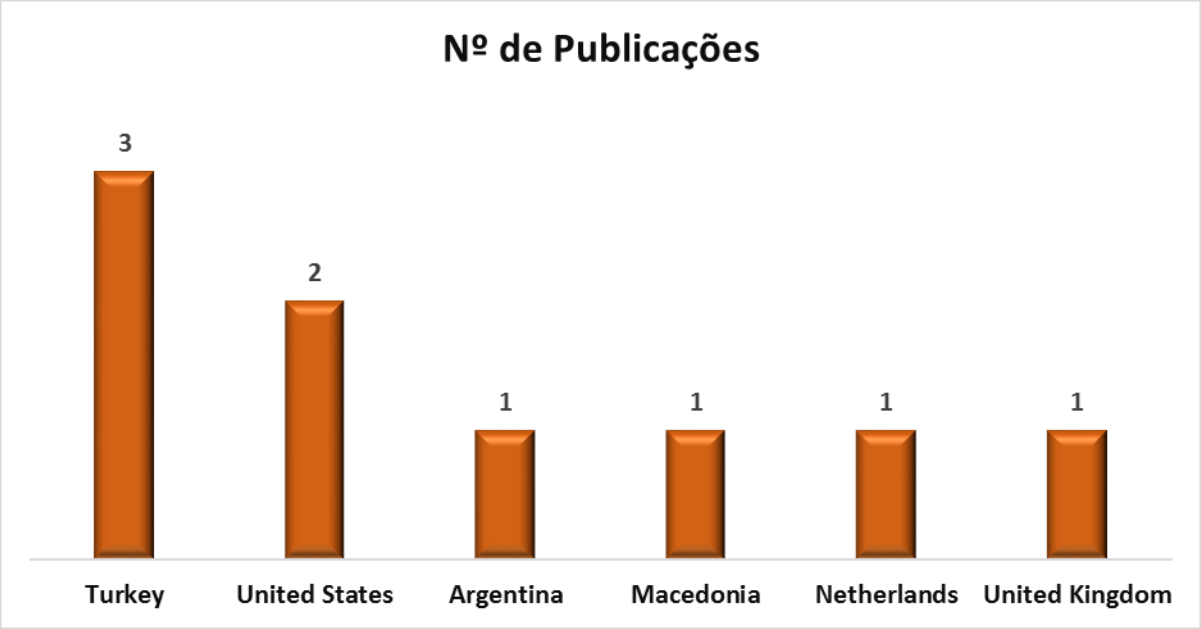
#	Título	Autor	Ano	Periódico	Objetivo
1	Activism, arenas and accounts in conflicts over tobacco control	Thomson, I., Dey, C., Russell, S.	2015	Accounting, Auditing and Accountability Journal	Promover insights teóricos e empíricos na perspectiva de uma organização engajada em uma arena de conflitos sobre a aceitação (ou não) da produção de tabaco, consumo e governanças.
2	Assessment of the content of chemical elements in soil and its properties used for tobacco cultivation in the republic of Macedonia	Jordanoska, B., Stafilov, T., Pelivanoska, V., Bacheva, K.	2014	Bulgarian Journal of Agricultural Science	Avaliar as propriedades do solo de diferentes áreas agrícolas na República da Macedónia utilizados para o cultivo do tabaco que determinam os fatores mais importantes do solo.

3	Social responsibility in tobacco production? tobacco companies' use of green supply chains to obscure the real costs of tobacco farming	Otañez, M., Glantz, S.A.	2011	Tobacco Control	Criar um programa com melhores práticas trabalhistas e ambientais relacionas à produção de tabaco em países em desenvolvimento.
4	Creating a typology of tobacco farms according to determinants of diversification in Valle de Lerma (Salta-Argentina) |	Chavez, M.D., Berentsen, P.B.M., Oude Lansink, A.G.J.M.	2010	Spanish Journal of Agricultural Research	Identificar fazendas típicas de tabaco de acordo com os determinantes da diversificação que podem ser usados para explorar as possibilidades de diversificação, na província de Salta
5	Risk and sustainability in tobacco production in Turkey	Akcaoz, H., Kizilay, H., Ozcatalbas, O.	2010	Journal of Food, Agriculture and Environment	Os riscos que os agricultores encontram na produção de tabaco na Turquia e as ideias sobre estratégias de gestão de riscos utilizados.
6	Dehydrogenase activity in Lumbricus terrestris casts and surrounding soil affected by addition of different organic wastes and Zn	Kizilkaya, R.	2008	Bioresource Technology	Determinar os efeitos de diferentes resíduos orgânicos, como palha de trigo (WS), desperdício de produção de chá (TEW), resíduos da produção de tabaco (TOW), estrume de vaca (CM) e da casca de avelã (HH).
7	Health and social impacts of Tobacco production	Arcury, T.A., Quandt, S.A.	2006	Journal of Agromedicine	\resumir os conhecimentos atuais sobre a saúde e as consequências sociais da produção de tabaco e delinear a investigação necessária para melhor compreender estes efeitos.
8	An analysis of input use efficiency in tobacco production with respect to sustainability: The case study of Turkey	Authors of Document Abay, C., Miran, B., Günden, C.	2004	Journal of Sustainable Agriculture	Analisar a eficiência do uso de insumos na produção de tabaco na Turquia no que diz respeito à sustentabilidade.

Fonte: Scopus, 2016.

Pode-se ver através da tabela 1, que apenas os artigos número três e cinco tratam diretamente de indicadores de sustentabilidade para a produção de tabaco, o que torna esse trabalho importante para o meio acadêmico-cientifico, criando um ineditismo para o tema em questão. Além disso, o Brasil não tem publicações com essas duas palavras chaves, conforme figura 3, o que torna essa pesquisa indispensável para o meio cientifico.

Figura 2 - Número de Publicações por país em "Tobacco Production" e "Sustainability Indicators"



Fonte: Scopus, 2016.

Para deixar a pesquisa mais completa, foi realizada uma pesquisa na base Web of Knowledge, com as palavras-chave “Tobacco Production” e “Sustainability Indicators”, e foram encontrados dois artigos, sendo que apenas um não aparece na relação do Scopus. Na tabela 2, segue listado o artigo, autor, ano, periódico e objetivo.

Tabela 2 - Trabalhos da base de dados Web of Knowledge com as palavras chave "Tobacco Production" e Sustainability Indicators

#	Título	Autor	Ano	Periódico	Objetivo
1	Efficiency and sustainability assessment for a group of farmers in the Brazilian Amazon	Gomes, EG; de Mello, JCCBS; Souza, GD.	2009	13th Biennial Latin-Ibero-American Conference on Operations Research	Usar modelos de DEA para avaliar sustentabilidade na agricultura.

Fonte: Web of Knowledge, 2016.

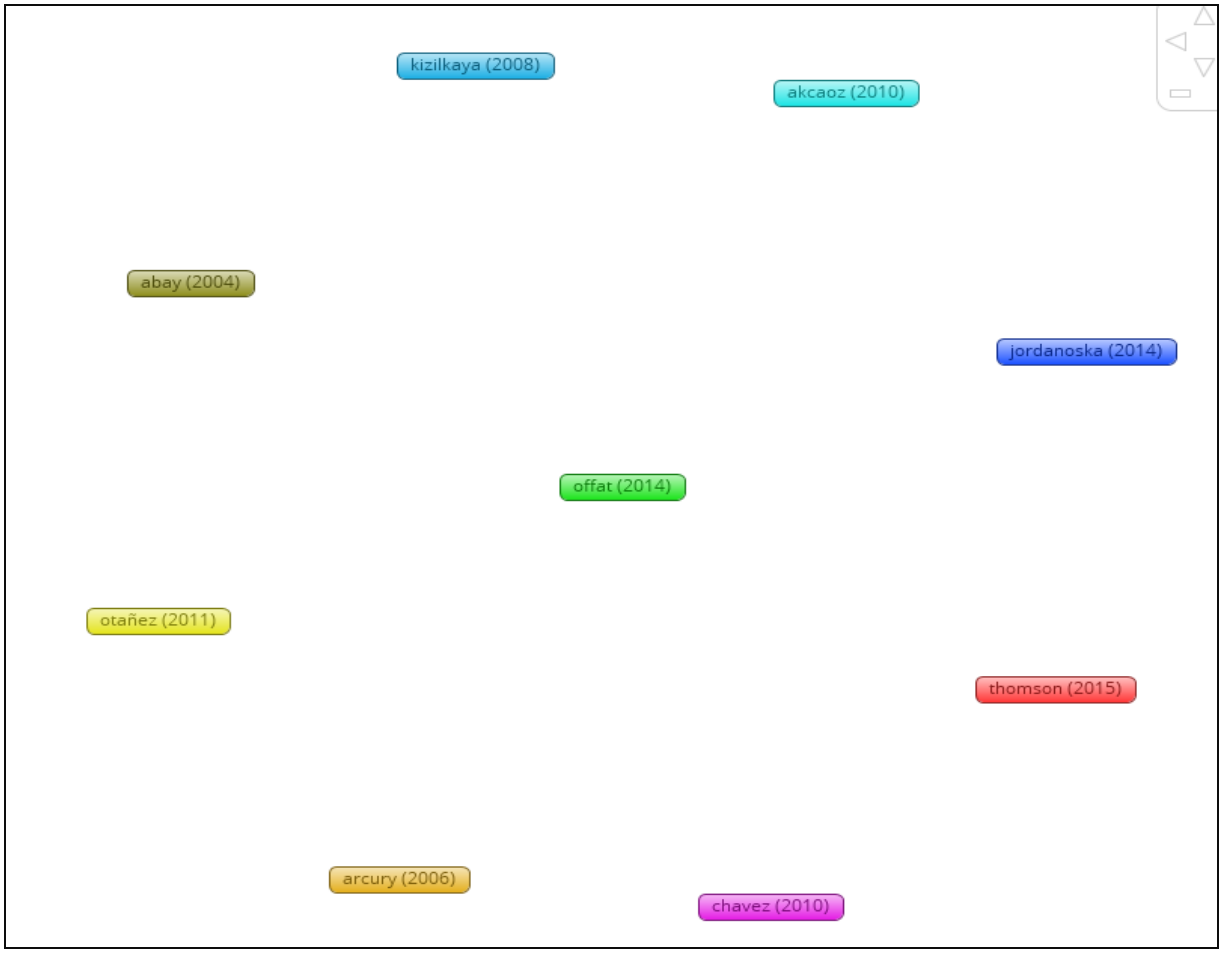
Para que os indicadores de sustentabilidade sejam formados e aplicados, deve-se usar um estilo de abordagem. Para este estudo, o tripé da sustentabilidade (triple bottom line) foi escolhido. Segundo Pereira (2007), as três esferas inseparáveis – social, econômica e ambiental são a base em que as empresas devem orientar suas ações.

Para completamentar o estudo, fez-se uma consulta nas bases de dados Scopus e Web of Science, com as palavras chave “Tobacco Production”, “Sustainability Indicators” e “Triple Bottom Line”. Em ambas as pesquisas não foram encontrados nenhum artigo, o que evidencia um ineditismo do assunto abordado.

Para incrementar ainda mais a análise bibliográfica e mostrar a relevância incontestável do estudo, fez-se uma análise no software Vosviewer dos autores mais citados e das palavras-chave mais presentes nas obras. A plataforma de pesquisa nesse caso foi a base de dados Scopus, também usada em pesquisas anteriores.

A primeira pesquisa foi cruzando as palavras-chave “Tobacco Production” e “Sustainability Indicators”, e as análises geradas seguem nas figuras 4 e 5, abaixo.

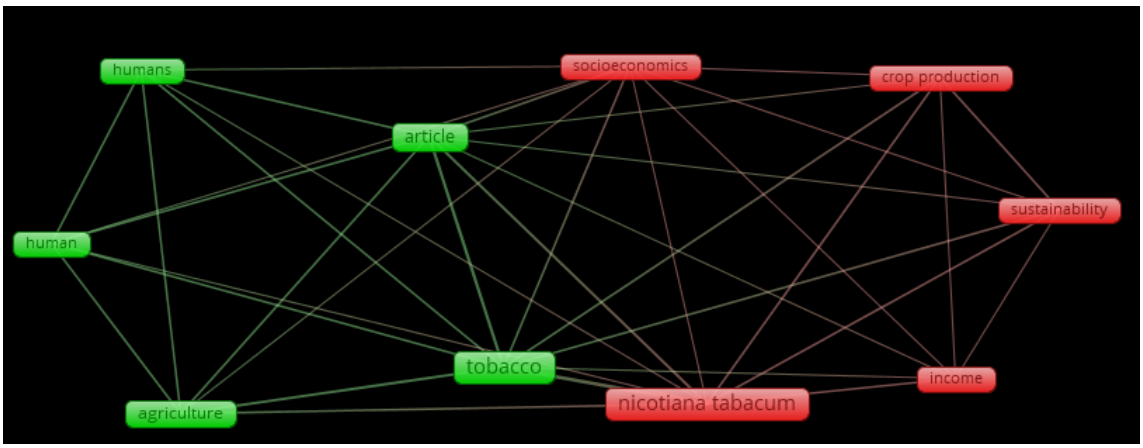
Figura 3 - Citação por Autor "Tobacco Production" e "Sustainability Indicator"



Fonte: Vosviewer, 2016.

A partir desse resultado, pode-se notar que entre os documentos não existem citações entre si, e nenhuma relação entre os autores. Dessa forma, o presente estudo se torna importante para implementar mais estudos nessa área tão escassa de documentos.

Figura 4 - Palavra-chave por documento "Tobacco Production" e "Sustainability Indicator"

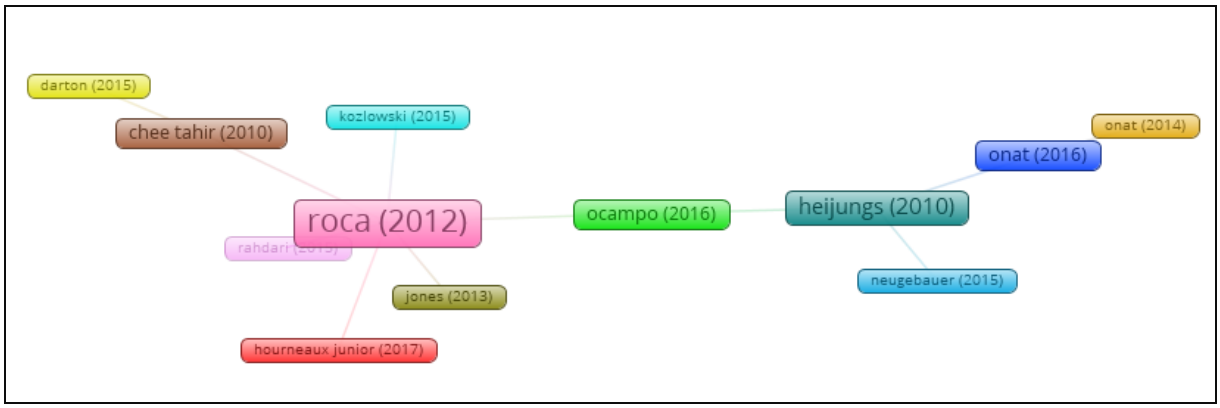


Fonte: Vosviewer, 2016.

Quanto as palavras-chave mais recorrentes nos artigos, as que mais se sobressaem é a nicotiana tabacum, que é o nome especifico da nicotina presente na folha, e a própria palavra tobacco. Além disso, as palavras foram divididas em dois clusters, o verde e o vermelho, que enfatizam quais palavras aparecem mais vezes junto com uma outra.

A segunda etapa foi cruzar as palavras-chave “Sustainability Indicator” e “Triple Bottom Line”. O resultado encontrado no Vosviewer para citações por documento e palavras por documento seguem nas figuras 6 e 7.

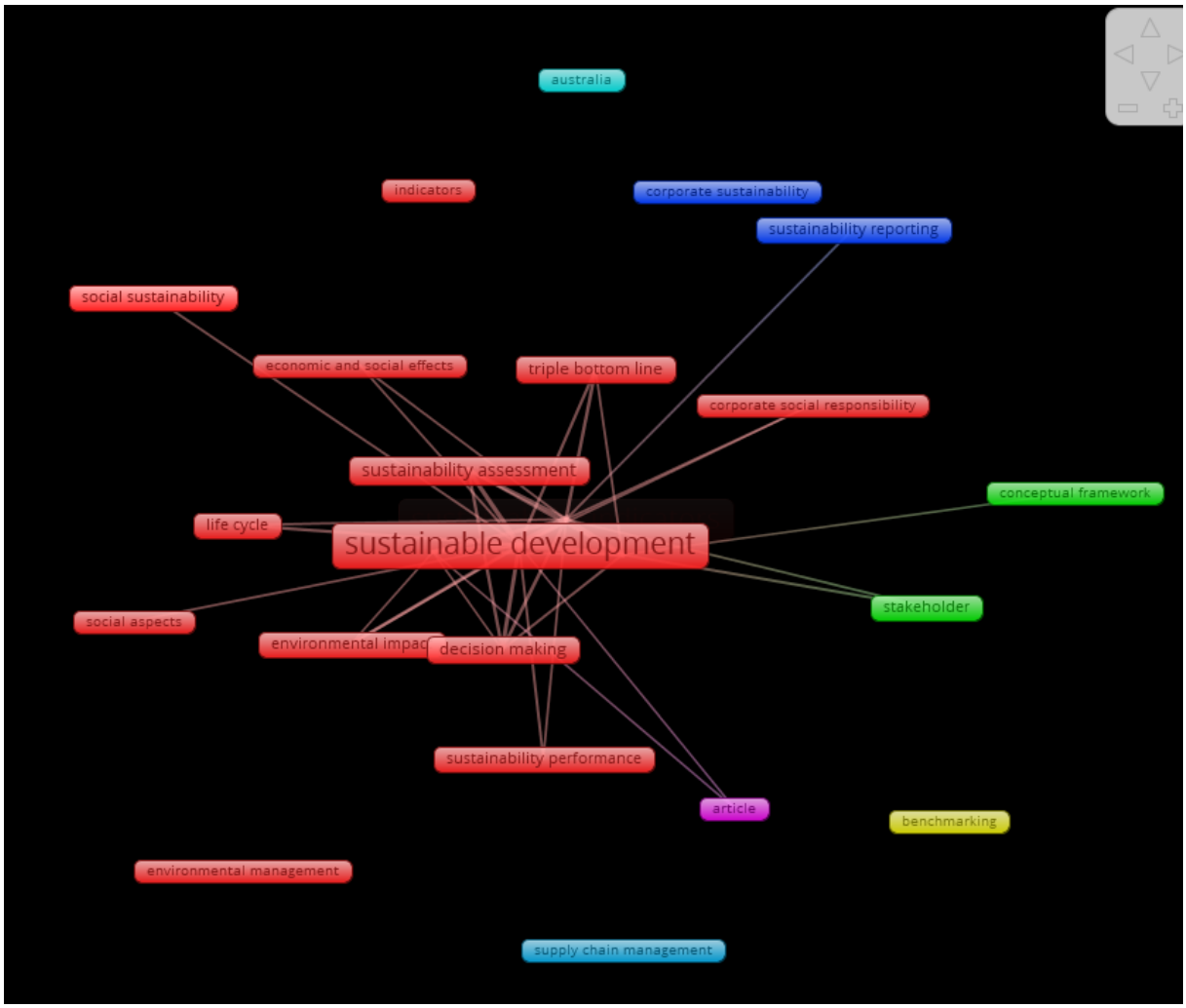
Figura 5 - Citação por documento "Sustainability Indicator" e "Triple Bottom Line"



Fonte: Vosviewer, 2016.

Nessa análise, destaca-se Roca e Searcy em 2012, com a obra An analysis of indicators disclosed in corporate sustainability reports, para a revista Journal of Cleaner Production. Outra obra em destaque é An analysis of indicators disclosed in corporate sustainability reports, dos autores Heijungs, Huppes e Guinée, para Polymer Degradation and Stability, em 2010. Porém essa segunda obra pouco tem a ver com o tema desse estudo, e também não data anos atuais.

Figura 6 - Palavras por documento "*Sustainability Indicator*" e "*Triple Bottom Line*"



Fonte: Vosviewer, 2016.

A partir destes resultados, pode-se ver que a palavra mais recorrente nos artigos é a palavra “sustainable development”, que se relaciona com praticamente todas as outras palavras. Essa é a única palavra que realmente tem destaque na análise. Vale destacas a palavra “indicators” que não se relaciona com nenhuma outra palavra, o que torna ainda mais importante o presente estudo.

5.1 Conclusão

Apesar dos benefícios de se ter indicadores de sustentabilidade que englobem o conceito triple bottom line, o estudo bibliométrico mostra que nenhum trabalho foi publicado relacionando os três temas escolhidos, e somente se encontram relações cruzando dois temas. As empresas são cobradas constantemente para agir de forma mais sustentável, e cooperar também com a sociedade junto as suas atividades econômicas, além de terem a responsabilidade de reportar seus resultados, porém pouco se pesquisa sobre os assuntos.

Quando relacionamos os temos do presente estudo, fica claro que as relações só existem quando cruzadas dois temas, porém nenhum trabalho é específico dos temas escolhidos por essa pesquisa. Mesmo que o número de publicações sobre a produção de tabaco tenha crescido, nenhuma delas fala especificamente sobre indicadores de sustentabilidade. Ao encontro disso, vimos que quando buscamos pelas três palavras-chave, o resultado é de zero trabalhos publicados. Dessa forma fica claro a deficiência de publicações em um assunto tão abordado em encontros mundiais e pela sociedade, justificando a relevância de estudos sobre os temas selecionados no meio cientifico.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. Associação de Fumicultores do Brasil. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2016.

ARAS, G; CROWTHER, D. Sustainable Practice: the real triple bottom line. The Government of Risk, p. 1-18, 2015.

BELL, S; MORSE, S. Breaking through the Glass Ceiling: Who really cares about sustainability indicators? Local Environment: The International Journal of Justice and Sustainability, v. 6, n. 3, p. 291-309, 2001.

BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

COELHO, P. et al. A framework for regional sustainability assessment: developing indicators for a Portuguese region. Sustainable Development, v. 18, p. 211-219, 2010.

CONFERENCE OF THE PARTIES TO THE WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL, 5ª edição, 2012. Anais...Seul, Coreia do Sul: COP5, 2010.

DILLON et al. Measuring progress in agricultural sustainability to support policy-making. International Journal of Agricultural Sustainability, v. 14, p. 31-44, 2015.

FERNANDES, L. A. de O; WOODHOUSE, P. J. Family farm sustainability in southern Brazil: An application of agri-environmental indicators. Ecolecon, v. 66, p. 243-257, 2008.
ITGA. International Tobacco Growers Assossiation. Disponível em: http://www.tobaccoleaf.org/. Acesso em: 15 set. 2016.

JACKSON et al. Sustainability and Triple Bottom Line Reporting – What is it all about? International Journal of Business, Humanities and Technology, v. 1, n. 3, p. 55-59, 2011.
MASCARENHAS et al. Selection of sustainability indicators for planning: combining stakeholders' participation and data reduction techniques. Journal of Cleaner Production, p. 1-13, 2015.

MORSE et al. Sustainability Indicators: the problem of integration. Sustainable Development, v. 9, p. 1-15, 2001.
MILNE, M. J; GRAY, R. W(h)ither Ecology? The Triple Bottom Line, the Global Reporting Initiative, and Corporate Sustainability Reporting. Journal of Business Ethics, v. 118, p. 13-29, 2013.

MITCHELL et al. Evaluating the process of triple bottom line reporting: Increasing the potential for change. Local Environment, v. 13, n. 2, p. 67-80, 2008.

OTAÑES, M; GLANTZ, S, A. Social responsibility in tobacco production? Tobacco companies' use of green supply chains to obscure the real costs of tobacco farming. Tobacco Control, v.2, p. 403-411, 2011.

PANNELL, D. J; SCHILIZZI, S. Sustainable Agriculture: A Matter of Ecology, Equity, Economic Efficiency or Expedience? Journal of Sustainable Agriculture. V. 13, n. 4, p. 57-66, 2008.

PAZ, Fábio Josende. Indicadores para a sustentabilidade organizacional : um estudo exploratório para o desenvolvimento de um sistema computacional. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos Industriais - Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015

PIRES et al. Measuring and comparing local sustainable development through common indicators: Constraints and achievements in practice. Cities, v. 39, p. 1-9, 2014.

ROBERTS, S; TRIBE, J. Sustainability Indicators for Small Tourism Enterprises – An Exploratory Perspective. Journal of Sustainable Tourism, v. 16, n. 5, p. 575-594, 2008.

RUDNICK, Carlise Schneider. As relações de confiança no Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT) no Rio Grande do Sul/Brasil. 2012. 181f. Tese (Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVEIRA, Kathleen Rodrigues Krüger da. A diversificação produtiva em áreas do tabaco - microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2014

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Complexo agroindustrial do fumo e território : a formação do espaço urbano e regional no vale do Rio Pardo - RS. Tese (Programa de Pós Graduação de Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007 Disponível em : <http://hdl.handle.net/11624/329>. Acesso em: 02 out. 2016.

SINDITABACO. Sindicato Interestadual da Industria do Tabaco. Disponível em: http://sinditabaco.com.br/. Acesso em: 15 set. 2016.